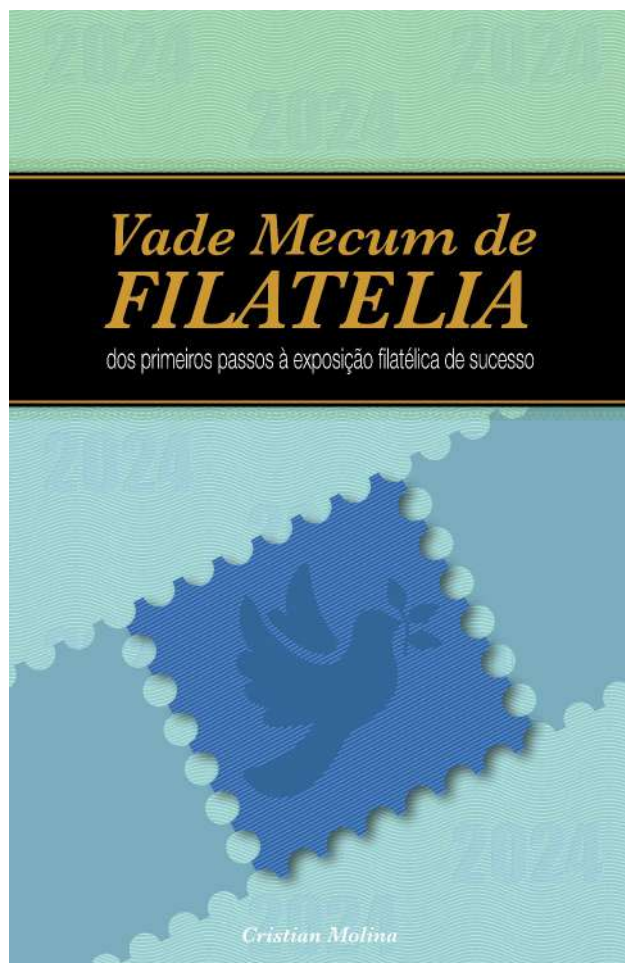


COMUNICADO DE IMPRENSA

Lançamento do livro **Vade Mecum de Filatelia: dos Primeiros Passos à Exposição Filatélica de Sucesso**

O Filatelista e Escritor **Cristian Molina** lançará, no próximo dia 9 de novembro, o aguardado "Vade Mecum de Filatelia: dos Primeiros Passos à Exposição Filatélica de Sucesso", que será divulgado nas redes sociais e por diversos canais, incluindo a página da Associação dos Filatelistas Brasileiros (FILABRAS).



Inspirado pelo termo em latim **vade mecum**, que significa "**acompanhe-me**", o livro foi desenvolvido para acompanhar filatelistas em cada etapa da sua jornada, desde os conceitos básicos até dicas avançadas para exposições filatélicas de sucesso. O livro busca ser um guia essencial para colecionadores de todos os níveis, oferecendo referências úteis e práticas para quem deseja aprofundar seu conhecimento e aprimorar suas técnicas. O autor afirma que o Vade Mecum de Filatelia não é um manual comum e que irá surpreender até mesmo os filatelistas mais experientes.

Para filatelistas iniciantes, a obra apresenta uma introdução abrangente ao universo da Filatelia, abordando o que é a prática, os requisitos para se tornar um filatelista, além de orientações para armazenar e preservar selos no álbum. A obra mostra a variedade de peças filatélicas que podem ser colecionadas, como selos regulares, comemorativos, para jornais, telegráficos, folhinhas, inteiros postais, cinderelas etc. O Vade Mecum também inclui um glossário com os principais termos do universo filatélico, facilitando o entendimento dos conceitos essenciais.

No início, os colecionadores de selos eram chamados de timbrófilos, timbrólogos ou ainda timbromaniacos. O termo *Philatélie* foi proposto pelo colecionador Georges Herpin, num artigo que ele escreveu em 1864 para o jornal francês *Le Collectionneur de Timbres-Poste* (O Colecionador de Selos Postais). Herpin juntou duas palavras gregas para criar um neologismo que acabou sendo empregado e adaptado aos idiomas do mundo inteiro: *philos* (amigo, amante) e *atelés* (objeto livre de encargos ou impostos, referindo-se à correspondência selada, que não precisa mais ser paga pelo destinatário). No Brasil, o Filatelista Dorvelino Guatemossim, no seu *Catálogo Brasil de Sellos Postaes*, publicado em 1929, preferia utilizar o termo Philotelia, argumentando que, na Grécia, os colecionadores de selos postais eram tratados como philotelistas, porém a ideia não prosperou e acabamos adotando o termo Filatelia, como no restante do mundo.

A Filatelia pode ser encarada como um passatempo, como uma ciência, como uma fonte de renda e até como um esporte, pois existem exposições nacionais e internacionais organizadas por clubes e associações filatélicas, que concedem prêmios às coleções vencedoras. A Filatelia é uma difusora de cultura e de conhecimento. Os selos postais tratam de uma infinidade de assuntos, como artes, esportes, ciência, religião, personalidades, direitos humanos, guerras, conquista espacial, meio ambiente, turismo... a lista certamente é bastante extensa e quase impossível de ser completada. Os selos postais tornaram-se muito mais do que comprovantes de pagamento pelos serviços de correios, eles contam histórias e retratam o momento social, político e econômico do país emissor.



Um Filatelista e sua coleção.

turismo... a lista certamente é bastante extensa e quase impossível de ser completada. Os selos postais tornaram-se muito mais do que comprovantes de pagamento pelos serviços de correios, eles contam histórias e retratam o momento social, político e econômico do país emissor.

COMO COLECIONAR SELOS

Um filatelista é alguém que coleciona, estuda e organiza selos postais e outras peças relacionadas à História Postal e Telegráfica. Muitos filatelistas optam por colecionar selos sobre determinados temas, como flores, animais, esportes, veículos ou personalidades. Outros se dedicam ao estudo de períodos históricos, como os pré-filatelistas, que se debruçam sobre o serviço postal antes da invenção do selo, e os filatelistas clássicos, que se dedicam aos primeiros selos postais emitidos por um país. Há colecionadores especializados em selos ou correspondências que circularam durante a II Guerra Mundial, ou em selos emitidos em zonas de ocupação, ou ainda em selos da antiga União Soviética. Há filatelistas interessados em cartões postais, ou nos serviços de correio transportados pelos dirigíveis Zeppelin, ou em correspondências censuradas pelo governo, ou nos erros de impressão e nas variedades, ou até em falsificações e em emissões de fantasia, chamadas de cinderelas.



RHM B-132 – Como colecionar selos – Brasil, 2003.

Selos brasileiros novos e recém-emitidos podem ser comprados nas agências ou no site dos Correios. Você também pode adquirir selos nacionais e estrangeiros em lojas filatélicas *on line*, em leilões, em feiras de colecionismo e nas reuniões de clubes e associações. Outra forma de obter selos usados é retirá-los de envelopes de cartas, para fazer isso, você pode proceder como mostrado a seguir:

- ① Coloque um pouco de água morna num recipiente limpo.
- ② Recorte em volta dos selos, mantendo uma boa margem até o picote.
- ③ Mergulhe os fragmentos recortados na água morna, até os selos se soltarem sozinhos (isso pode demorar de 10 a 15 minutos).
- ④ Limpe o excesso de cola, esfregando o verso delicadamente.
- ⑤ Coloque os selos para secarem sobre papel absorvente, com o verso voltado para cima (eu gosto de usar aqueles papeléis de coador de café).
- ⑥ Quando os selos estiverem completamente secos, eles estarão prontos para serem transferidos para o álbum. Esse processo não deve ser apressado com secador de cabelo ou com ferro de passar roupa, porque isso pode danificar o papel e a tinta.



Materiais necessários para retirar os selos dos envelopes, sem danificá-los.



Passos para retirar os selos dos envelopes.

SELOS POSTAIS, DE ACORDO COM A FINALIDADE

Selos *specimen*

Selos *specimen* (amostra, em latim) são emissões postais sobrestampadas ou perfuradas pelos correios, geralmente oferecidas como brindes para agências postais de outros países. Selos *specimen* não têm valor postal.



Selos para arrecadação de fundos

São selos emitidos como taxa adicional, para arrecadar fundos para uma campanha ou para ajuda a entidades públicas ou privadas.



Selos etiquetas

São etiquetas autoadesivas, carregadas em máquinas capazes de imprimir a taxa postal e dispensá-las para o usuário. As etiquetas automáticas são fornecidas sem a intervenção do funcionário dos correios e as etiquetas semi-automáticas requerem a intervenção dos funcionários, pelo menos para receberem o pagamento.



Franquias mecânicas

Forma de pagamento pelos serviços postais em que a franquia é impressa diretamente no envelope, ou em etiquetas autoadesivas, para serem utilizadas em encomendas. Uma franquia mecânica autoadesiva, após impressa, só pode ser aplicada na encomenda que deu origem ao pagamento.



Os Blocos e Minifolhas

Algumas emissões postais podem ser impressas em blocos ou minifolhas, geralmente contendo um ou mais selos comemorativos ou aéreos. O primeiro bloco filatélico brasileiro foi emitido em 1938, como propaganda da Exposição Filatélica Internacional (BRAPEX), ocorrida naquele ano, na cidade do Rio de Janeiro.



RHM B-1, 20 e 28 – Blocos comemorativos – Brasil.



RHM C-3831 – Homenagem à chegada do Homem à Lua – Minifolha comemorativa – Brasil, 2019.

TERMO	SIGNIFICADO
Carimbo de 1° dia de circulação pág. 96	Carimbo confeccionado exclusivamente para registrar o dia em que o selo postal entra em circulação. Pode ser genérico ou comemorativo.
Carimbo de favor pág. 96	Carimbo que o funcionário dos correios pode aplicar em peças postais, a pedido do cliente. É utilizado por filatelistas que desejam, por algum motivo, a aplicação do carimbo em uma peça da coleção.
Carimbo precursor pág. 96	Carimbo utilizado antes da adoção do selo postal adesivo.
Carimbo tipo francês pág. 96	Carimbo circular, contendo ao centro a data e ao redor, o nome da localidade.
Carta bilhete pág. 90	Inteiro postal emitido pelo Brasil a partir de 1883, permitia o envio de mensagens fechadas (com sigilo), por um preço inferior ao da correspondência comum.
Carta pneumática pág. 90	Inteiro postal emitido pelo Brasil entre 1910 e 1939, que era acondicionado numa embalagem chamada de bala, para ser transportado em tubos pneumáticos sob a cidade do Rio de Janeiro.
Cartão postal pág. 90	Cartão contendo uma imagem, normalmente turística, onde se pode escrever uma mensagem no verso. Cartões postais são oriundos dos bilhetes postais e podem ser pré-franqueados ou não.
Catálogo filatélico pág. 123	Publicação contendo a relação de selos e outras peças filatélicas, normalmente com a cotação de mercado e outras informações úteis ao filatelista. Os catálogos filatélicos podem ser cronológicos ou temáticos.

TERMO	SIGNIFICADO
CBN	Continental Bank Note Co.. Órgão impressor dos Estados Unidos da América.
Censurada pág. 92	Diz-se da correspondência que contém marcas de censura postal.
Cercadura pág. 96	Linha externa que forma o desenho de um carimbo com cercadura.
Chapa de impressão pág. 49	Placa metálica com o desenho da folha de selos, em alto ou baixo-relevo.
Chapa enferrujada pág. 100	Marca deixada na impressão do selo, devido à presença de ferrugem na chapa de impressão.
Chapa quebrada pág. 100	Marca deixada na impressão do selo, devido a trincas na chapa de impressão.
Chapa retocada pág. 101	Marca deixada na impressão do selo, devido a retoques na chapa de impressão.
Charneira pág. 63	Tira de papel gomado, dobrada em V, utilizada nos primórdios da Filatelia para afixar os selos nos álbuns ou cadernos.
Cinderela pág. 104	Impressão semelhante ao selo postal, mas que foi emitida como peça de propaganda, para países ou regiões fictícias, por grupos revolucionários ou para ludibriar filatelistas. As cinderelas são tratadas pela chamada Filatelia Fantasma.
Cinta postal pág. 90	Inteiro postal emitido pelo Brasil a partir de 1865, permitia o envio de maços de jornais ou revistas presos pela cinta.

Os filatelistas intermediários encontrarão uma análise detalhada sobre a História Postal e Telegráfica mundial e brasileira, incluindo a criação do icônico *One Penny Black* e dos famosos Olhos de Boi, os primeiros selos brasileiros. Além disso, a obra traz as principais ferramentas dos filatelistas (filigranoscópio, odontômetro, lâmpada UV etc), uma tabela detalhada para identificação de selos de mais de 170 países, dicas sobre as cotações dos selos e um resumo dos principais catálogos de selos nacionais e internacionais, ajudando na pesquisa e identificação das peças filatélicas.

One Penny Black, o Primeiro Selo Postal

A ideia do selo postal adesivo começou a ser costurada em 1837. Conta-se que *Sir Rowland Hill* estava numa hospedaria, quando testemunhou um carteiro entregando uma correspondência a uma jovem criada. A moça segurou a carta por algum tempo, depois a devolveu, dizendo que não tinha como pagar pelo serviço de entrega. Comovido, Hill se ofereceu para pagar o porte, mas a criada, muito agradecida, recusou a oferta. Quando o carteiro partiu, a moça confessou que ela e o noivo combinaram de escrever em códigos na sobrecarta, então ela já sabia o que seu noivo queria. Foi assim que *Sir Rowland Hill* teve a ideia da antecipação do pagamento das taxas de correio, para evitar aquele tipo de fraude.

Em 17 agosto de 1839, o Parlamento inglês acatou a proposta de reforma de *Sir Rowland Hill* e promulgou o *Postage Act 1839*, que instituiu o selo postal. Os *lords* do Tesouro promoveram um concurso para a seleção do melhor projeto, mas nenhuma das mais de 2.700 ofertas foram capazes de satisfazê-los. Então, a empresa *Perkins, Bacon & Co.* foi contratada, após a promessa de fornecer até 4.600 exemplares por dia, por um período de 100 anos, sem que a imagem do selo se degradasse. Naquela época, a *Perkins, Bacon & Co.* era a única empresa do mundo capaz de utilizar o processo de rotogravura por transferência do bloco de impressão para as chapas de gravação, o que garantia não só a qualidade, mas também a uniformidade de todos os selos impressos.

Um Gravador inglês chamado Charles Heath foi designado para executar o trabalho, que teria como ponto de partida um esboço do retrato da Rainha Vitória apresentado pelo Artista Henry Corbold (o esboço de Corbold foi inspirado num camaféu, gravado em 1834 por um funcionário da Casa da Moeda Real chamado William Wyon).



Camaféu criado em 1834 por William Wyon, que inspirou o desenho do *One penny black* – © Grosvenor Auctions (grosvenorauctions.com)

Charles Heath e seu filho Frederick começaram a trabalhar no projeto de um selo medindo 3/4 de polegada de largura por 7/8 de polegada de altura. Para garantir a segurança do sistema e dificultar falsificações, eles criaram um fundo *guilhoché* para o retrato da Rainha Vitória, utilizando para isso uma máquina de torno. Na parte superior do selo deveria constar a palavra *POSTAGE* (POSTAGEM), para diferenciá-lo dos selos fiscais, já comuns naquela época. Na parte inferior do selo, o valor da taxa de postagem, de *ONE PENNY*. Para completar o desenho, os artistas acrescentaram duas cruzes maltesas com discos solares nos cantos superiores, e duas letras nos cantos inferiores, que indicavam a posição do selo na folha de selos (de AA até TL), cujo objetivo era facilitar a localização de possíveis erros de impressão, causados por chapas quebradas ou desgastadas. Os selos foram impressos em preto, em folhas com 20 unidades por fileira, distribuídos em 12 colunas, totalizando 240 unidades por folha.



SG1 – Múltiplo contendo 18 selos *One penny black* – Grã-Bretanha, 1840
© Philatelic Traders' Society Ltd (thepts.net)

As Técnicas de Impressão

Para a produção de selos postais em larga escala, é necessário utilizar alguma técnica de impressão, que garanta não só a demanda postal, mas a qualidade e a segurança dos selos contra cópias não autorizadas. Diversas técnicas de impressão foram utilizadas ao longo da História Postal, cada uma delas com pontos positivos e negativos. Apesar de tais técnicas acompanharem a evolução tecnológica, nada impede que qualquer uma delas seja utilizada ainda hoje pelas agências impressoras de todo o mundo. Nas páginas seguintes, são apresentadas as principais técnicas utilizadas na impressão de selos postais.



Pressa de Jacob Perkins, que imprimiu o selo One penny black – © Acervo The British Library (file:///756aj4).

48

Talho-doce



*Entalhe do desenho com buril
© Atelier Piratininga
(atelierpiratininga.com)*

O processo de impressão a talho-doce, ou calcografia, consiste no entalhe do desenho num cilindro transferidor de aço, com uma ferramenta chamada buril. Depois de pronto, o desenho é transferido várias vezes, por pressão, do cilindro transferidor para uma chapa de impressão. Nessa chapa, geralmente feita de cobre, o desenho aparece invertido. A tinta é espalhada sobre a chapa de impressão e deposita-se na parte baixa dos relevos. A chapa de impressão é pressionada sobre o papel úmido, para que a tinta passe para o papel. Por fim, o papel é colocado para secar. Sempre que necessário, as chapas de impressão podem ser retocadas ou refeitas, utilizando o cilindro transferidor original como matriz.

As principais características dos desenhos gravados a talho-doce são os traços finos e nítidos difíceis de falsificar, o aspecto brilhante da impressão e a presença de relevos no verso do papel. Nos primeiros selos brasileiros, é provável que os cilindros transferidores, que continham os desenhos dos fundos *guilochés*, tenham vindo de fora do Brasil e que as primeiras chapas de impressão tenham sido feitas com a ajuda de técnicos estrangeiros.



RHM 1, A-73, C-122 e 214 – Impressões com talho-doce – Brasil.

49

Em relação à quantidade de folhas de um álbum personalizado, procure não ultrapassar 40 folhas, para evitar o efeito sanfona, resultante do armazenamento de uma grande quantidade de material. Álbuns feitos sob medida podem ter formato retrato, paisagem ou quadrado. Os meus álbuns são quadrados, com folhas de 30 cm de lado, o que possibilita uma distribuição harmoniosa de peças grandes, como envelopes e até sobrecartas abertas, montadas tanto na vertical quanto na horizontal. A Capa e a lombada também podem ser personalizadas, com um título criativo, o nome do filatelista e imagens, quem sabe, das peças mais significativas da coleção. Os selos devem ser fixados às folhas do álbum dentro de protetores plásticos adequados, como *hawids*. É preciso capricho nessa tarefa, os protetores plásticos devem ser cortados com estilete, com bordas paralelas e distantes cerca de 1 mm do picote do selo, depois fixados no álbum com cola bastão, muito bem alinhados. Peças mais grossas, como envelopes, podem ser fixadas com cantoneiras ou dentro de bolsas plásticas de acetato, mais firmes e mais resistentes que os protetores plásticos tradicionais. Algumas gráficas fornecem caixas sob medida para acondicionar o álbum, feitas de plástico ou com MDF. Os álbuns personalizados devem ser mantidos preferencialmente na vertical, em local seco e arejado, para diminuir a possibilidade de contaminação por fungos.



Os protetores plásticos devem ser cortados com um estilete, deixando uma borda de 1 mm das margens do selo.

68

AS FERRAMENTAS DO FILATELISTA

Como em toda atividade humana, na Filatelia existem algumas ferramentas que auxiliam o filatelista na árdua, mas gratificante, tarefa de identificar, classificar e organizar as peças da coleção. O filatelista iniciante não precisa sair correndo para comprar todos os itens que serão apresentados a seguir e mesmo um filatelista experiente pode não precisar de uma ou mais ferramentas mais sofisticadas. Eu recomendo começar com um álbum classificador e, se possível, com uma pinça e uma lente de aumento. As outras ferramentas podem ser adquiridas com o tempo, com a necessidade e com a experiência.



Algumas das ferramentas do filatelista.

69

GUIA PARA IDENTIFICAR A ORIGEM DOS SELOS POSTAIS	
País ou Região	Texto Mostrado no Selo
Afganistão	Afeghanes
África do Sul	South Africa
Albânia	Shqipëria
Alemanha	Bundesrepublik Deutschland
Alemanha (Império Alemão)	Deutsche Reich
Alemanha (República Democrática)	Deutsche Demokratische Republik
Alenã	DDR
Andorra	Andorra
Angola	Angola
Antigua e Barbuda	Antigua & Barbuda
Arábia Saudita	المملكة العربية السعودية Kingdom of Saudi Arabia
Argélia	Algérie
Argentina	Argentina
Armênia	Armenia
Áustria	Österreich
Azerbaijão	Azerbajdzhan
Bahamas	Bahamas
Bangladesh	Bangladesh
Barbados	Barbados
Barein	Bahrain
Belarus	Беларусь Belarus
Bélgica	België Belgique
Belize	Belize
Benin	Benin
Bolívia	Bolivia
Bósnia-Herzegovina	Bosna i Hercegovina
Botsuana	Botswana
Brunei	Brunei
Bulgária	България Bulgaria

GUIA PARA IDENTIFICAR A ORIGEM DOS SELOS POSTAIS	
País ou Região	Texto Mostrado no Selo
Burkina Fasso	Burkina Faso
Burundi	Burundi
Butão	འབྲུག Bhutan
Cabo Verde	Cabo Verde
Camarões	Kamerun
Camboja	Kampuchea Cambodge Cambodia
Canadá	Canada
Catar	Qatar
Cazaquistão	Kazakistan
Chade	Tchad
Chile	Chile
China	中
Chipre	Cyprus
Cingapura	Singapore
Colômbia	Colombia
Comores	Comores
Congo	Congo
Coreia do Norte	조선민주주의인민공화국 DPR Korea
Coreia do Sul	대한민국 Korea
Costa do Marfim	Cote D'Ivoire
Costa Rica	Costa Rica
Croácia	Hrvatska
Cuba	Cuba
Dinamarca	Danmark
Djibuti	Djibouti
Dominica	Dominica

Para filatelistas avançados, o Vade Mecum de Filatelia oferece dicas sobre como montar uma coleção competitiva, tanto nos padrões FEBRAF/FIP quanto no padrão VIRTUALFIL. A obra traz exemplos de coleções premiadas em diversas categorias, como Filatelia Temática, Filatelia Tradicional, História Postal, Maximafilia e Literatura Filatélica. Além disso, a obra apresenta as principais fraudações e falsificações na Filatelia nacional, inclui uma extensa bibliografia de apoio e traz orientações para quem deseja escrever e publicar um livro sobre Filatelia.

Fraudes nos Selos Verticais e Coloridos Picotados

Uma curiosidade envolvendo os selos Verticais e Coloridos brasileiros, emitidos entre 1850 e 1854, é a existência de exemplares com picote, bastante escassos e valiosos. Esses exemplares, originalmente impressos sem picotes, foram perfurados em 1866, por funcionários das agências postais do Rio de Janeiro e de Salvador, à revelia da Diretoria Geral dos Correios. A fraude consiste em perfurar selos Verticais e Coloridos comuns, para simular a perfuração histórica, feita em 1866, na tentativa de tornar os selos comuns mais valiosos.



RHM 11 a 18 – Verticais com picotes fraudados – Brasil, 1850.

Para identificar essa fraude, a primeira dica é medir o picote com um odonômetro. Todos os selos com dentação diferente de $13 \frac{1}{2}$ devem ser considerados como fraudes. Caso o exemplar tenha dentação $13 \frac{1}{2}$, para ser autêntico ele deve ter as bordas dos picotes esgaçadas e esfiapadas, os furos com espaçamento alinhado e regular, além de restos de papéis nos orifícios. Por fim, o selo Vertical de 10 réis (não confundir com o 10 réis Colorido) não foi perfurado em 1866, portanto, todos os exemplares desse tipo são fraudes.



Selo esq.: RHM 11 – Todo selo Vertical de 10 réis picotado é fraudado.
Selo centro: RHM 19B – autêntico: picote $13 \frac{1}{2}$ e resto de papel nos orifícios.
Selo dir.: RHM 19 – fraudado: picote diferente de $13 \frac{1}{2}$ e bordas lisas.

Fraudes nos Selos Bissetados e Trissetados



Bissetado fraudado.

Houve períodos em que a quantidade de selos enviada às agências postais, principalmente em cidades pequenas e de difícil acesso, não era suficiente para suprir a demanda local. Em alguns casos, os funcionários dessas agências, à revelia dos regulamentos dos correios, resolviam o problema cortando selos de maior valor em duas ou em três partes, para usá-las como comprovantes do pagamento das taxas postais.

Selos cortados em duas ou em três partes, fixados nos envelopes originais, são chamados de bissetados e trissetados, respectivamente. Evite adquirir selos bissetados e trissetados isolados ou sobre fragmentos. Desconfie de sobrecartas contendo esses selos, remetidas de cidades grandes, como São Paulo e Rio de Janeiro. Sobrecartas com selos bissetados e trissetados devem acompanhar um certificado de autenticidade.



Bissetado autêntico: sobrecarta postada em Macaé, no ano de 1886, com selo bissetado de 200 réis, para o pagamento de porte de 100 réis.
© Beo Assaf Filatelia (beoassaf.com.br)

ESTUDOS DE EMISSÕES POSTAIS

- 1890: Cruzeiro do Sul, Ordinários e Jornais**
Walter Gonçalves Taveira.
- A Identificação das 100 Posições da Chapa Corróida Dom Pedro II – 100 Réis Barba Preta Percé – ABNC**
José Renato Coelho de Souza, 2024.
- Alegoria da República – “O Tintureiro”**
Rubens Borges Bezerra e Armando Ribeiro, 1996.
- Amazônia: Nossos Selos 1890-1950**
José Joaquim Marinho, 1979.
- Brasil 1844-18 – “Inclinados” – Selos do Império do Brasil – 2ª Estampa**
Walter Gonçalves Taveira, 2001.
- Estudo da Emissão D. Pedro II – 1866 – 1876**
Rui C. Dos Santos, 1988.
- Estudo dos Papéis e das Emissões do Padrão de 1894-1906**
José de Oliveira Pinho, 1983.
- Falsificações e Fraudações na Filatelia Brasileira**
Marcelo G. C. Studart, 1995.
- Livro Comemorativo do 1º Ano de Fundação da ABF**
Maurício Melo Meneses et al., 2023.
- O 100 Réis de 1866, Tipos, Chapas e Retoques**
Glauco Silva, 1998.
- O Estado Independente do Acre e J. Plácido de Castro: Excertos Históricos**
Genesco de Castro, 2019.
- Os Olhos de Boi**
José Klok, 1938.
- Os Olhos de Cabra**
F. da Nova Monteiro, 1948.
- Os Selos Postais da República do Cunani**
Wolfgang Baldus, 2019.

MANUAIS DE FILATELIA

- A Filatelia Temática – História, Aspectos e Regras**
Eurico Carlos Esteves Lage Cardoso, 1983.
- A Filatelia: História e Iniciação**
Leon Norman Williams e Maurice Williams, 1965.
- ABC da Filatelia**
Jacqueline Caurat, 1979.
- Como Coleccionar Selos**
João Carlos Ruller, 2001.
- Compêndio da Filatelia**
Adalberto Marcus, 1968.
- Dicionário do Filatelista**
Raymundo Galvão Queiroz, 1989.
- Filatelia Temática**
Clube Filatélico Elase, 1984.
- Filatelia**
Ana Lúcia Loureiro Sampaio.
- Introdução ao Estudo da Filatelia**
Raymundo Galvão de Queiroz, 1980.
- Manual de Filatelia – Uma Coleção de Selos Originais de 104 Países**
Editora Globo.
- Manual de Filatelia**
C. D. D. César, 2007.
- Manual do Filatelista – Como Coleccionar e Classificar Selos**
Hugo Fracaroli, 1950.
- Manual do Filatelista**
Hugo Fracaroli, 1943.
- O Que É Filatelia**
Raymundo Galvão de Queiroz, 1984.
- Selos de Todo o Mundo – Manual do Filatelista**
Editora Nova Cultural.

A maioria das exposições filatélicas presenciais e competitivas, como a BRAPEX e a LUBRAPEX, possui regras bastante rígidas sobre como as coleções devem ser apresentadas. As exposições virtuais, a exemplo da Expo FILABRAS, normalmente são mais flexíveis, permitindo, em alguns casos, a apresentação de materiais não filatélicos, como fotografias, cédulas, moedas e outros itens de colecionismo. Em todas essas exposições, os jurados dão notas para as coleções, seguindo os critérios previamente estabelecidos. As coleções mais pontuadas podem receber certificados, troféus ou medalhas. Podem ainda, ser credenciadas para participarem de exposições internacionais, como a *World Stamp Exhibition*, organizada pela *Fédération Internationale de Philatélie* (FIP), e a *World Stamp Show*, sob responsabilidade da *American Philatelic Society* (APS).



Certificado de Premiação emitido pela BRAPEX 2021.

Participar de uma exposição filatélica é um marco para o filatelista. É onde sua coleção e seu conhecimento filatélico serão postos à prova e, se o trabalho realmente for muito bom, quem sabe o esforço possa ser recompensado com uma medalha. Também é importante saber ouvir as críticas e as observações dos jurados. As críticas podem ajudar a melhorar o trabalho, sob um ponto de vista que o filatelista talvez não tenha enxergado. Uma coleção nunca pode ser considerada terminada, ela é dinâmica e sempre há a possibilidade de novas visões sobre o mesmo tema. Nas páginas seguintes, tratarei do **Regulamento Geral da FIP para Exposições**, estabelecido pela FIP e utilizado pela FEBRAF para exposições como a BRASILIANA e a BRAPEX, e das **Regras Gerais para Exposições Informais da VIRTUALFIL**, para exposições virtuais informais, como a Expo FILABRAS.

Regulamento Geral da FIP para Exposições

A FIP, fundada em 1926, é uma instituição com sede na Suíça, criada para coordenar as atividades das associações filatélicas filiadas e para promover a Filatelia, principalmente através do patrocínio a exposições filatélicas nacionais e internacionais. No Brasil, a FEBRAF representa as associações nacionais junto à FIP e é a detentora dos direitos das exposições filatélicas BRASILIANA, BRAPEX, NORDEX e SULBRAPEX, além da coordenação da LUBRAPEX. Essas exposições filatélicas competitivas, normalmente periódicas e presenciais, seguem o Regulamento Geral da FIP para Exposições (GREX). A FEBRAF pode ainda patrocinar outras exposições filatélicas fora do Calendário Anual de Exposições nacionais. As premiações obtidas nesses eventos, quando aprovadas pela FEBRAF, podem valer para a qualificação em exposições internacionais.

Qualquer filatelista pode solicitar a inscrição nas exposições nacionais, binacionais e internacionais da FIP, sendo que a aceitação da inscrição é atribuição da Comissão Organizadora do evento. Filatelistas novatos também podem participar, desde que autorizados pela diretoria do evento. Nas exposições patrocinadas pela FIP, a Comissão Organizadora disponibiliza painéis ou quadros expositores medindo 1,00 x 1,20 m, sendo que cada painel pode comportar até 16 folhas de papel A4. A quantidade de painéis por evento e a quantidade de painéis por expositor são definidas nos Regulamentos Particulares (IREX) de cada evento. As classes filatélicas previstas no GREX são as seguintes:

O Título, o Conceito e o Plano da Coleção

Independente da classe filatélica escolhida, como a Filatelia Tradicional, a Filatelia Temática, a Filatelia Fiscal, a Maximafilia etc, a coleção deve ter um título, um conceito e um plano. O **título da coleção** precisa delimitar o assunto, o tempo e o espaço. Títulos muito genéricos ou abrangentes, além de pouco criativos, dificultam o estabelecimento de um plano adequado. Por exemplo, numa coleção temática, o título *História da Aviação* é tão amplo e vago, que pode encaminhar a coleção para qualquer lugar, inclusive para um beco sem saída. O título deve ser claro e conciso o suficiente para explicar o que se pretende mostrar. Um título interessante e melhor delimitado para a História da Aviação poderia ser *Do Zeppelin aos Avions Cargueiros – A Evolução do Transporte Postal no Ocidente*. É um título que delimita perfeitamente o tema, o período e o lugar, e que serve de guia para a linha de raciocínio a ser seguida.

O **conceito da coleção** é um texto curto, capaz de resumir a história ou o estudo que se pretende mostrar. Por exemplo, para o título sugerido no parágrafo anterior, um conceito possível seria:

No início do século XX, os dirigíveis Zeppelin desempenharam um papel crucial, revolucionando o sistema postal ao permitir que correspondências cruzassem grandes distâncias de forma relativamente rápida, especialmente entre a Europa e as Américas. Embora eficientes para sua época, os Zeppelins eram limitados em capacidade, segurança e velocidade. Com o desenvolvimento da aviação durante e após a Primeira Guerra Mundial, os aviões começaram a substituir os dirigíveis. O surgimento de aviões comerciais e cargueiros nos anos subsequentes, aliado ao avanço de novas tecnologias de navegação, tornou o transporte aéreo mais rápido e confiável. Isso permitiu o envio de correspondências a longas distâncias em menos tempo, moldando a logística global. A transição para aeronaves especializadas no transporte de cargas consolidou o papel dos aviões cargueiros no sistema postal, que hoje são fundamentais para a operação de redes globais de entrega rápida e eficiente.



Primeira folha da exposição, com o título e o conceito da coleção.

Os selos e os blocos devem ser fixados nas folhas dentro de protetores plásticos adequados, como *haviids*. Materiais mais espessos, como envelopes, podem ser fixados com cantoneiras ou dentro de sacolas plásticas resistentes. É preciso capricho nessa tarefa, os protetores plásticos devem ser cortados com estilete, com bordas paralelas e distantes cerca de 1 mm do picote do selo, depois colados com cola bastão, muito bem alinhados. Abaixo da peça ou de um conjunto de peças, você pode incluir **textos temáticos**, para melhorar o entendimento e o relacionamento do material apresentado com o assunto tratado. Nesses textos não cabem adjetivizações, como citar sua raridade ou características que não importam ao assunto tratado, a não ser que o assunto em si seja a raridade do material ou, na História Postal, que a raridade seja importante para demonstrar uma tese.

TEXTO TEMÁTICO INADEQUADO:



O envelope acima é uma raridade, um dos poucos exemplares conhecidos, que foi transportado na primeira viagem do Graf Zeppelin ao Brasil.

TEXTO TEMÁTICO MAIS ADEQUADO:



No dia 28 de maio de 1938, o Graf Zeppelin fez sua 1ª viagem ao Brasil, com escalas no Rio de Janeiro e em Pernambuco, conforme indicado nos carimbos aplicados no envelope acima.

196

Na imagem abaixo, uma possível folha montada para atender a uma subdivisão do item 8 do plano da coleção, que trata do tema *Do Zeppelin aos Aviões Cargueiros – A Evolução do Transporte Postal no Ocidente*:



Folha montada para atender a uma subdivisão do item 8 do plano da coleção utilizado como exemplo nesse capítulo.

197

COMO COMPOR UM MÁXIMO POSTAL

O Selo

Na montagem do máximo postal, o colecionador pode optar por aplicar apenas um selo, um bloco postal ou um *se-tenant*, desde que o espaço dessas peças não exceda 1/4 da área da imagem. No caso de *se-tenants*, se apenas um dos selos tratar do assunto mostrado no cartão postal, esse selo deve ser utilizado isoladamente. Também é permitido o uso de autômatos e semi-autômatos, desde que sejam ilustrados com o assunto tratado no cartão postal.

O Carimbo

O carimbo no máximo postal deve ter sido aplicado pelo serviço postal autorizado, amarrando o selo e o cartão postal. Os desenhos e os textos do carimbo devem ter correlação com o propósito da emissão postal. Podem ser utilizados carimbos aplicados por serviços filatélicos, desde que concordem com o local de lançamento do selo. Cancelamentos comuns sem ilustração, desde que contenham a data e o local, e cancelamentos de países que emitem carimbos apenas com a data de aplicação, também podem ser utilizados.

O Cartão Postal

O cartão postal escolhido para compor um máximo postal deve ser quadrado ou retangular, nos tamanhos aceitos pela UPU, desde que caibam pelo menos 2 cartões numa folha de papel A4. O cartão postal pode ser emitido por agência postal autorizada ou particular, desde que tenha espaço para o selo, o texto, o endereço e o CEP do destinatário. A imagem deve concordar perfeitamente com o assunto do selo aplicado, podendo conter margens e textos explicativos. Cartões postais que reproduzem integralmente o selo postal, incluindo o picote, o valor facial e o nome do país, não devem ser utilizados. O cartão postal deve ter sido colocado à venda antes da emissão do selo, não sendo permitidos cartões com várias imagens, com hologramas, com colagens ou recortes, fotocópias, desenhos e fotografias privadas impressas em papel fotográfico.

226



*Máximo postal – Abutre barbudo.
© Américo Lopes Rebelo*

A seguir, uma amostra da coleção premiada na Expo FILABRAS 2024, gentilmente cedida pelo Maximafilista português Américo Lopes Rebelo.

227

O livro tem 273 páginas e será disponibilizado em três formatos:

- Edição em PDF:** ideal para leitura digital, estará disponível para download no site da FILABRAS. O interessado poderá baixar a obra para avaliação e, se gostar do conteúdo, poderá optar por pagar a módica quantia de R\$ 10,00 (instruções na página 4 do livro).

- Edição Impressa Comum:** à venda no site da Amazon americana para importação, ideal para os que preferem uma versão física prática. Disponível aqui, pelo valor de US\$ 16 + frete.

- Edição Impressa de Luxo:** também à venda na Amazon americana para importação, com capa dura, papel premium e impressão de alta qualidade, pensada para colecionadores que valorizam edições especiais. Disponível aqui, pelo valor de US\$ 41 + frete.

O autor pretende realizar uma compra centralizada, para oferecer o livro com preço reduzido e frete gratuito, para quem desejar adquirir a obra por meio dessa opção. Os interessados devem entrar em contato diretamente com Cristian Molina, até o dia 14 de novembro, para combinar o pagamento e a data de recebimento: whatsapp **(85) 99778-2288**

Cristian Molina é membro da FILABRAS, foi jurado da Expo FILABRAS 2024, é autor do premiado Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática e ocupa a cadeira nº 12 da Academia Brasileira de Filatelia.

